

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA - Belo Horizonte, 13 de maio de 2010. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&F BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício de 2010 (1T10). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2009, exceto quando especificado em contrário.

Lucro Líquido atinge R\$ 309 milhões e EBITDA alcança R\$ 717 milhões. Margem EBITDA evolui para 24%

Destaques Consolidados

R\$ milhões	1T10	1T09	4T09	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Produção aço bruto (mil t.)	1.820	1.026	1.843	77%	-1%
Vendas Físicas (mil t.)	1.615	1.048	1.703	54%	-5%
Receita Líquida	3.043	2.670	2.984	14%	2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	309	(112)	633	-	-51%
EBITDA (a)	717	332	663	116%	8%
Margem EBITDA	23,5%	12,4%	22,2%	11,1 p.p.	1,3 p.p.
Investimentos	757	233	704	225%	8%
Caixa	2.571	3.315	3.083	-22%	-17%

(a) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

- As Vendas de produtos siderúrgicos cresceram 54% em relação ao 1T09, e atingiram 1,6 milhão de toneladas.
- Receita Líquida de R\$ 3,0 bilhões cresceu 14% quando comparada ao 1T09.
- O EBITDA do 1T10 atingiu R\$ 717 milhões, o que representou um incremento de 116% em relação ao 1T09.
- A margem EBITDA evoluiu 11 pontos percentuais em relação ao 1T09.
- O lucro líquido do 1T10 foi de R\$ 309 milhões, contra um prejuízo de R\$ 112 milhões contabilizado no 1T09.
- Posição de Caixa em 31/03/10: R\$ 2,6 bilhões
- Índice Dívida Líquida/EBITDA em 31/03/10: 1,7 x
- Foram investidos R\$ 757 milhões no 1T10, 225% maior que os investimentos do 1T09.
- Valorização de 25% da ação ordinária e 23% da ação preferencial no trimestre, contra uma valorização de 3% do IBOVESPA.
- Valor de mercado da Companhia, de R\$ 31 bilhões cresceu 107% em relação ao valor do 1T09.

Dados de Mercado - 31/03/10

Valor de Mercado: R\$ 30,9 bilhões

BM&F BOVESPA: USIM5 R\$ 60,92/ação
USIM3 R\$ 62,34/ação

EUA/OTC: USNZY US\$ 33,75 /ADR

Latibex: XUSI € 25,08
XUSIO € 25,76

Índice Interativo

- Resultados Consolidados
- Estratégia
- Desempenho dos Negócios:
 - Mineração e Logística
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- Mercado de Capitais
- Destaques do Trimestre
- Eventos Relevantes Subseqüentes
- Balanço, DRE e Fluxo de Caixa



Considerações Iniciais

Os resultados alcançados pelas empresas do setor nos últimos trimestres refletem a continuidade do processo de recuperação da economia sustentado principalmente pelo mercado interno. No Brasil, os três primeiros meses de 2010 demonstraram forte recuperação do mercado de aços planos, decorrente da aceleração dos investimentos e do aumento do consumo por parte da população. No âmbito mundial, segundo o World Steel Association, o setor siderúrgico, depois de ter sofrido em 2009 um significativo impacto da crise mundial, vem demonstrando melhoria nos seus indicadores, pelo crescimento sistemático da taxa de utilização da capacidade instalada global e pelo contínuo aumento de produção por parte dos maiores produtores mundiais.

Inserida neste contexto, a Usiminas inicia o ano de 2010 apurando no primeiro trimestre uma receita líquida de R\$ 3,0 bilhões, um lucro líquido de R\$ 309 milhões e uma geração de caixa medida pelo EBITDA de R\$ 717 milhões, resultados estes substancialmente mais expressivos que os de igual período do ano passado.

Não obstante as perspectivas bastante positivas para 2010, o aumento dos custos de matérias-primas representa uma ameaça às companhias, ao impactar significativamente os resultados e trazer reflexos negativos à capacidade de investimentos destas. Esta situação deverá forçar as empresas a buscar alternativas de ajustes, via recomposição das margens e contínua busca de redução de seus custos. Por outro lado, o atual ambiente favorável tende a facilitar este processo, dado o aquecimento da demanda por aço em todo o mundo.

Com o objetivo de dar continuidade ao processo de transformação e renovação da Empresa, o Conselho de Administração nomeou o Presidente do Conselho — Wilson Brumer — para assumir a Direção Executiva. Para a Presidência do Conselho de Administração foi nomeado Israel Vainboim.

Nesta nova etapa, além de dar prosseguimento à agenda de investimentos em curso e diversificar os negócios, trabalhando sempre em perfeita sintonia com as premissas estabelecidas pelo Conselho de Administração, objetiva-se também estreitar ainda mais o relacionamento com os clientes, antecipando-se às necessidades futuras do mercado e mantendo um canal aberto de diálogo com acionistas, fornecedores, colaboradores e com as comunidades nas quais a Usiminas está inserida, sempre com o objetivo precípuo de agregar valor à Empresa.

Resultados Consolidados

Desempenho Econômico e Financeiro

Receita Líquida

A receita do 1T10 cresceu 14% em relação à do 1T09, alcançando R\$ 3,0 bilhões, gerada pelo maior volume vendido, que compensou o decréscimo dos preços médios praticados.

Quando comparada à receita do 4T09, houve um incremento de 2% devido, principalmente aos melhores preços médios (efeito da desvalorização do câmbio na receita de exportação) e do melhor mix de produtos no período.

Receita Líquida

	1T10	1T09	4T09
MI	82%	83%	83%
ME	18%	17%	17%
Total	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos totalizou R\$ 2,4 bilhões no 1T10, contra R\$ 2,1 bilhões no 1T09. O acréscimo de 13% ao CPV no trimestre foi decorrente, principalmente, do maior volume vendido. A margem bruta de 22,5% no 1T10 superou a de igual período do ano passado, resultado dos melhores preços obtidos na aquisição de matérias-primas.

Quando comparado ao do 4T09, o CPV foi superior em 2%, reflexo do acréscimo nos custos dos produtos adquiridos para revenda e outros custos, como energia.

A destacar que o CPV apurado no 1T10 já contempla uma provisão para o reajuste de preços de minério de ferro, retroativo a janeiro/2010, no montante de cerca de R\$ 70 milhões.

A margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

Margem Bruta

1T10	1T09	4T09
22,5%	22,1%	22,3%

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas operacionais do 1T10, na comparação com o 1T09, apresentaram redução de R\$ 302 milhões, uma vez que o 1T09 foi impactado pelo reconhecimento de R\$ 265 milhões relativos ao custo com ociosidade dos equipamentos de produção (paralisação de três altos-fornos).

Na comparação com o 4T09, houve um aumento das despesas operacionais em R\$ 173 milhões, uma vez que no 4T09 foram contabilizados ganhos relativos a reversão de contingências judiciais e superávit atuarial do Fundo de Pensão.

A margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

1T10	1T09	4T09
16,3%	3,7%	21,9%

EBITDA

O EBITDA do 1T10 cresceu 116% em relação ao do 1T09, alcançando R\$ 717 milhões, devido fundamentalmente ao maior volume vendido.

Na comparação com o EBITDA do 4T09, o crescimento foi de 8%, o que reflete a melhoria dos preços praticados no período. As margens estão indicadas conforme quadro abaixo:

Margem EBITDA

1T10	1T09	4T09
23,5%	12,4%	22,2%

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas cresceram cerca de R\$ 30 milhões em função dos efeitos cambiais decorrentes da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano de 2,3% em 2010, contra uma valorização do real de cerca de 1% no 1T09.

Na comparação com o 4T09, destaca-se que neste trimestre foi apurada receita financeira advinda de ganhos cambiais pela valorização do real de 2% e de ganhos com operações de *swap*.

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	1T10	1T09	4T09	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Efeitos Cambiais	(75.300)	42.878	75.141	-	-
Varição Cambial	(61.217)	35.265	70.031	-	-
Receitas (Despesas) de <i>Hedge</i>	(14.083)	7.613	5.110	-	-
Valor de Mercado das Operações de <i>Swap</i> (Lei 11.638)	17.218	(71.019)	45.449	-	-62%
Receitas Financeiras	64.310	118.657	97.552	-46%	-34%
Despesas Financeiras	(121.333)	(149.827)	(109.000)	-19%	11%
Efeitos Monetários	(10.157)	(36.262)	(15.640)	-72%	-35%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(125.262)	(95.573)	93.502	31%	-

Participação em Controladas

No 1T10 foi apurada receita de R\$ 54 milhões, decorrente, principalmente, de ganho de R\$ 39 milhões da Ternium, enquanto no 1T09 havia sido apurada uma despesa de R\$ 90 milhões, impactada por perdas de R\$ 124 milhões da Ternium.

Na comparação com o 4T09, o resultado obtido pela participação em controladas e coligadas reduziu-se em 36% devido ao maior ganho apurado naquele trimestre, originado pelos resultados obtidos pela MRS e pela Soluções Usiminas.

Lucro Líquido

O lucro líquido do 1T10 totalizou R\$ 309 milhões, contra um prejuízo apurado de R\$ 112 milhões no 1T09, procedente de um maior volume de vendas.

Na comparação com o 4T09, o lucro líquido foi inferior em R\$ 324 milhões, ou 51%, afetado pelas perdas cambiais e por menores ganhos com contingências fiscais contabilizadas no 1T10.

Endividamento

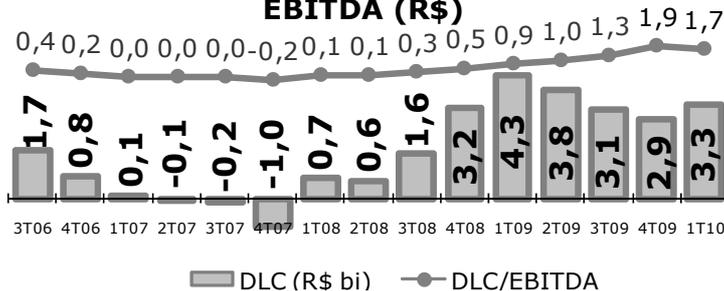
A dívida bruta total em 31/03/10 somava R\$ 5,8 bilhões, contra uma dívida de cerca de R\$ 6,0 bilhões em 31/12/09. Por sua vez, a dívida líquida finalizou o trimestre em R\$ 3,3 bilhões, contra R\$ 2,9 bilhões em 31/12/09.

No encerramento do trimestre a composição da dívida por moeda estava representada da seguinte forma: 63% em moeda estrangeira e 37% em moeda nacional.

Posição – 31/03/10

Saldo de Caixa - R\$ bilhões	2,6
Índice Dívida Total/EBITDA	3,1
Índice Dívida Líquida/EBITDA	1,7

Dívida Líquida Consolidada / EBITDA (R\$)

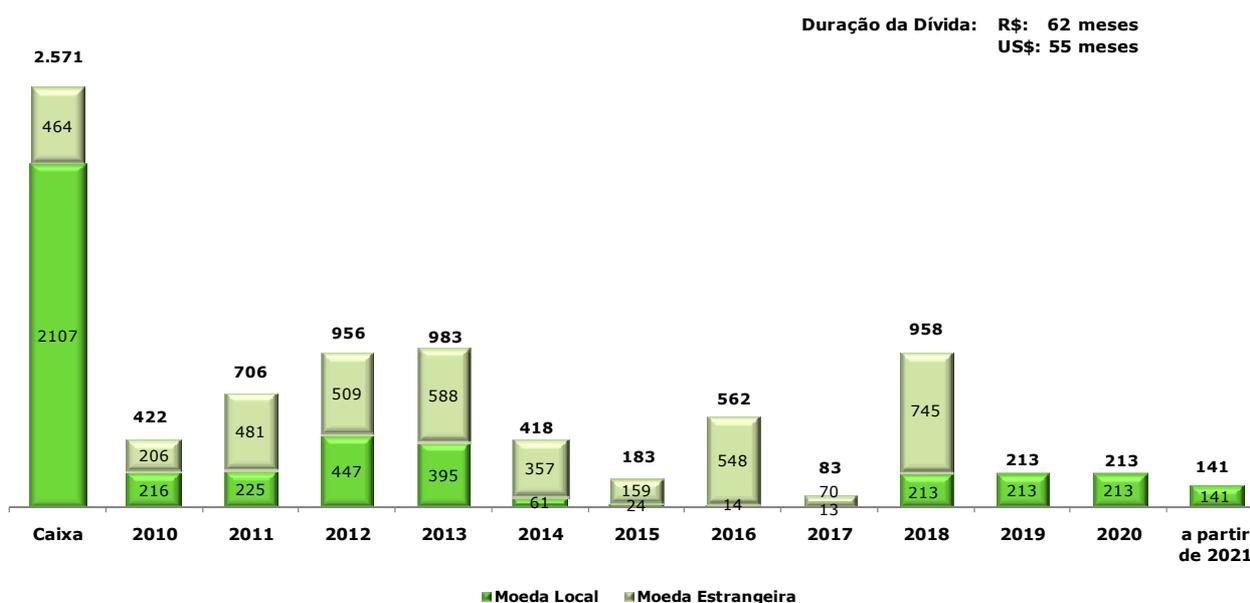


Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-mar-10			%	31-dez-09	Var. mar10/dez09
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	348.631	3.314.098	3.662.729	63%	3.511.445	4%
TJLP	152.244	430.678	582.922	-	601.696	-3%
Debentures	20.230	1.100.000	1.120.230	-	1.118.669	0%
Tributos Parcelados	73.855	71.083	144.938	-	155.946	-7%
FEMCO	7.133	254.219	261.352	-	259.768	1%
Outros	19.512	46.717	66.229	-	305.995	-78%
Moeda Nacional	272.974	1.902.697	2.175.671	37%	2.442.074	-11%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	621.605	5.216.795	5.838.400	-	5.953.519	-2%
CAIXA e APLICAÇÕES	-	-	2.570.600	-	3.083.047	-17%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	-	-	3.267.800	-	2.870.472	14%

(*) 98% do total de moedas estrangeiras é US dolar

Perfil de Vencimentos



Estratégia

Preparando-se para o futuro, a Usiminas modernizou processos e promoveu uma ampla reorganização, objetivando manter a liderança na produção de aços planos na América Latina, além de investir em novos negócios e de verticalizar os processos industriais para oferecer produtos de maior valor agregado.

Apoiada em novos valores, consolidou o agrupamento de suas áreas de atuação em quatro Unidades de Negócios: Mineração e Logística, Siderurgia, Transformação do Aço, Bens de Capital.

A partir daí estabeleceu-se a estratégia da Companhia, constituída por cinco diretrizes, denominadas Avenidas:

- Expansão da capacidade doméstica;
- Integração *Upstream*;
- Integração *Downstream*;
- Expansão do portfólio de produtos e serviços;
- Internacionalização.

A marca Usiminas foi renovada para trazer modernidade e unicidade à imagem da Companhia e, ao mesmo tempo, se construiu uma nova cultura organizacional, que convergiu para os sete valores da Usiminas: Pessoas, Consistência, Técnica, Capricho, Abertura, Sustentabilidade e Resultados

Para facilitar a compreensão das linhas que orientam a estratégia da Usiminas, foi criada a imagem do cubo que acolhe as três faces — Avenidas Estratégicas, Unidades de Negócios, Valores da Companhia —, como se permeassem toda a Empresa.



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações inter- e intra-Companhia são apuradas em valores e condições de mercado.

Usiminas Consolidado

Mineração e Logística

Ativos Minerários
Participação na MRS*

Siderurgia

Usina de Ipatinga
Usina de Cubatão
Participação na Ternium*

Transformação do Aço

Unigal
Soluções Usiminas
Automotiva Usiminas

Bens de Capital

Usiminas Mecânica

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - 1T10 - Pro-forma não auditado

R\$ milhões	Mineração e Logística		Siderurgia		Transformação do aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	1T10	4T09	1T10	4T09	1T10	4T09	1T10	4T09	1T10	4T09	1T10	4T09
Receita Líquida de Vendas	158	108	2.821	2.766	597	560	291	292	(825)	(743)	3.042	2.983
Mercado Interno	116	108	2.340	2.291	586	541	291	292	(825)	(743)	2.508	2.489
Mercado Externo	42	0	481	475	11	19	0	0	0	0	534	494
Custo Produtos Vendidos	(66)	(47)	(2.329)	(2.305)	(490)	(464)	(247)	(235)	773	733	(2.359)	(2.318)
Lucro Bruto	92	61	492	461	107	96	44	57	(52)	(10)	683	665
(Despesas)/Receitas Operacionais	(18)	(21)	(126)	61	(22)	(35)	(21)	(19)	0	0	(187)	(14)
Lucro (Prej) Operacional antes Financ.	74	40	366	522	85	61	23	38	(52)	(10)	496	651
EBITDA	81	47	558	504	99	79	31	43	(52)	(10)	717	663
MARGEM EBITDA	51%	44%	20%	18%	17%	14%	11%	15%	-	-	24%	22%

(*) Resultado contabilizado via participação em controladas

MINERAÇÃO E LOGÍSTICA

Em março de 2010, alcançou-se um novo recorde: foram produzidas 535 mil toneladas de minério. No 1T10, a produção de minério de ferro cresceu 30% quando comparada à do 1T09. Em relação ao 4T09, a produção manteve-se praticamente no mesmo patamar. A utilização de minério próprio nas usinas de Ipatinga e de Cubatão tem crescido: na comparação com o 1T09, houve um aumento de 10% na transferência de produtos para as usinas.

No 1T10 foram realizados dois embarques destinados à exportação para a Ásia, que somaram 317 mil toneladas.

Investimentos/Perspectivas

Com vistas a contribuir ainda mais para o resultado consolidado do Grupo, a unidade de mineração trabalha num projeto de otimização das três plantas existentes e na construção de uma nova planta de beneficiamento de finos. Este investimento proporcionará um aumento gradativo da produção, que projeta chegar a 12 milhões de toneladas em 2013.

A meta para 2010 é alcançar produção de 7,0 milhões de toneladas.

As vendas totais e as transferências às usinas de Ipatinga e de Cubatão estão demonstradas pelo quadro abaixo:

Minério de Ferro

Mil toneladas	1T10	1T09	4T09	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Produção	1.509	1.158	1.559	30%	-3%
Vendas	320	169	9	89%	3456%
Transferências para as Usinas	1.372	1.227	1.433	12%	-4%
Total - Vendas + Transferências	1.692	1.396	1.442	21%	17%

• Logística – Participação na MRS

No ano de 2009 a MRS transportou 128,9 milhões de toneladas úteis de carga em geral, dentre as quais minério de ferro, carvão/coque, produtos siderúrgicos, cimento e outros.

Em 2009 a Receita Líquida foi de R\$ 2,3 bilhões, e o lucro líquido foi de R\$ 605,7 milhões, gerando um EBITDA de R\$ 1,3 bilhão.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de São Paulo, e seu foco de atividades consiste no transporte de cargas gerais, como minérios, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres com logística integrada.

Usiminas, Vale, MBR, Gerdau e CSN integram o Grupo de Acionistas que controla a MRS. A Usiminas detém 20% do capital votante e participação no grupo de controle da Companhia.

S I D E R U R G I A

Conjuntura e Perspectivas

Mercados de atuação da Usiminas

Em 2009 houve retração em todos os segmentos em que a Usiminas atua, e seus reflexos ainda são sentidos. Estas retrações ocorreram principalmente no setor de bens de capital, muito afetado pela conjugação de dois fatores:

- Redução dos investimentos;
- Queda das exportações (agravada pela apreciação do real frente ao dólar).

Estes fatores ainda prevalecem, uma vez que a recuperação se dá de forma mais lenta e, com isso, setores importantes para a Usiminas, como o de tubos de grande diâmetro, que atendem os setores de petróleo e gás, de extração mineral e o naval, reduziram significativamente seus pedidos, sobretudo os de chapas grossas, das quais a Usiminas é a única produtora na América Latina. Este fenômeno também foi verificado em nível internacional, uma vez que a crise econômica afetou de forma mais intensa as demais economias.

As importações de aços planos têm sido motivo de crescente preocupação, na medida em que apresentam expressivo aumento em todas as linhas de produtos desde 2007. Isto se deve à crescente oferta de produtos no mercado internacional, especialmente originados de países como China, Rússia e Ucrânia e à valorização do real. Soma-se a este o fato de que, a partir de 2009, a maior visibilidade internacional e a confiança tornaram o Brasil alvo ainda maior de exportação e foco das estratégias globais de empresas internacionais.

Tudo isso, somado à pressão sobre os custos (sobretudo de matérias-primas), aos preços deprimidos do aço no mercado internacional, bem como outros aspectos, levaram à queda das vendas dos produtos laminados e, por consequência, aos resultados e às margens da Usiminas, que iniciam um processo de recuperação.

Perspectivas

As vendas das usinas brasileiras no 1T10 já apresentaram recuperação, em todos os segmentos, quando comparadas às do mesmo período do ano anterior, destacando-se os setores de máquinas agrícolas e rodoviárias (+163%), tubos de pequeno diâmetro (+128%), construção civil/perfis (+96%), equipamentos eletrônicos (+ 72%) e o setor automotivo (+69%).

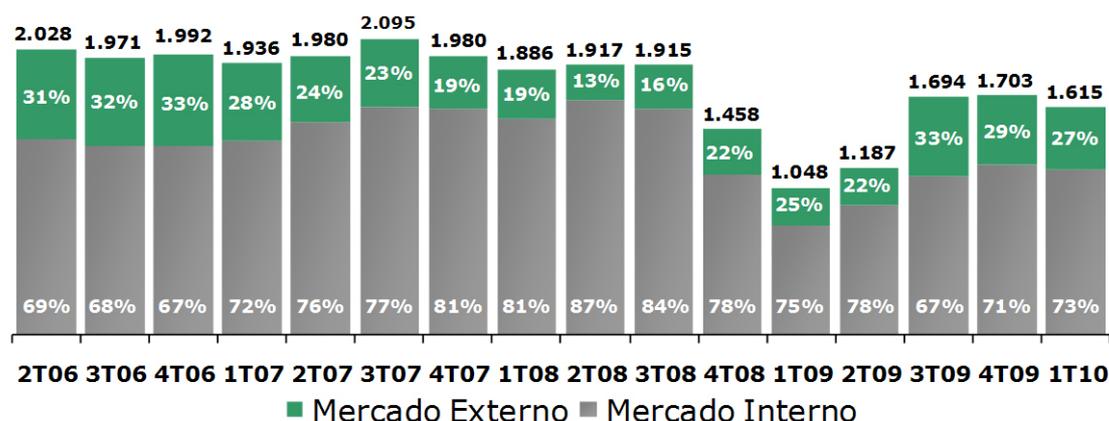
Segundo estudos do BNDES, há previsão de crescimento da economia brasileira no período de 2010 a 2014 da ordem de 5,5% ao ano, sendo os investimentos dinamizados por cinco grandes vetores: petróleo e gás, energia elétrica, logística, construção habitacional e agronegócios.

Os setores de mineração e siderurgia são altamente dependentes do comércio global e dos investimentos, sobretudo em infra-estrutura. Entretanto, as perspectivas para médio e longo prazo são muito positivas: são esperados impactos favoráveis nos investimentos necessários aos eventos esportivos, como Olimpíadas e Copa do Mundo, e na exploração dos campos de petróleo do pré-sal, o que representará um aumento contínuo do consumo de aço.

Desempenho das Vendas

As vendas físicas totais no 1T10 decresceram 5% em relação às do 4T09, alcançando o volume de 1,6 milhão de toneladas. Ao mercado interno foi destinado 1,2 milhão de toneladas de produtos, correspondendo a um decréscimo de 3%. Já as exportações decresceram 10% em relação às do 4T09 e representaram 27% das vendas do trimestre.

Vendas Consolidadas (mil t)



Exportação - Principais Mercados – 1T10

País	Mil Toneladas	Participação %
Chile	48	11%
Tailândia	47	11%
Colômbia	43	10%
Espanha	32	7%
EUA	28	6%
Argentina	27	6%
Taiwan	24	5%
Itália	22	5%
Outros	173	32%
Total	442	100%

Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Mil toneladas	1T10		1T09		4T09		Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Mercado Interno	1.173	100%	781	100%	1.209	100%	50%	-3%
Automotivo	406	35%	276	35%	408	34%	47%	0%
Industrial	230	20%	159	20%	252	21%	45%	-9%
Grande Rede	537	46%	346	44%	549	45%	55%	-2%

Receita Líquida por Tonelada

RS / ton.	1T10	4T09	3T09	2T09	1T09	4T08	3T08	2T08	1T08
Chapas Grossas	1.575	1.712	1.570	1.860	2.475	2.993	2.486	2.112	1.892
Laminados a Quente	1.569	1.472	1.477	1.707	1.991	2.202	1.951	1.622	1.447
Laminados a Frio	1.740	1.671	1.539	1.862	2.058	2.391	2.151	1.836	1.676
Eletro galvanizados	2.387	2.208	2.093	2.286	2.558	2.552	2.399	2.237	2.068
Galvanizados Imersão a quente	2.483	2.440	2.253	2.344	2.572	2.817	2.525	2.328	2.245
Produtos Processados	2.393	2.413	2.250	1.647	2.314	2.557	2.224	1.958	1.913
Placas	727	790	649	700	938	1.551	1.444	902	850
Total Geral	1.660	1.623	1.493	1.781	2.124	2.416	2.138	1.910	1.649

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	1T10		1T09		4T09		Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.615	100%	1.048	100%	1.703	100%	54%	-5%
Chapas Grossas	323	20%	245	23%	332	20%	32%	-3%
Laminados a Quente	512	32%	310	30%	519	30%	65%	-1%
Laminados a Frio	482	30%	269	26%	501	29%	79%	-4%
Eletrogalvanizados	53	3%	31	3%	65	4%	71%	-18%
Galvaniz. Imersão a Quente	99	6%	85	8%	102	6%	16%	-3%
Produtos Processados	32	2%	35	3%	42	2%	-9%	-24%
Placas	114	7%	73	7%	142	9%	56%	-20%
MERC. INTERNO	1.173	73%	780	74%	1.209	71%	50%	-3%
Chapas Grossas	166	10%	122	12%	207	12%	36%	-20%
Laminados a Quente	428	27%	287	27%	424	25%	49%	1%
Laminados a Frio	396	25%	208	20%	370	22%	90%	7%
Eletrogalvanizados	47	3%	28	3%	53	3%	68%	-11%
Galvaniz. Imersão a Quente	85	5%	74	7%	94	5%	15%	-10%
Produtos Processados	23	1%	26	2%	32	2%	-12%	-28%
Placas	28	2%	35	3%	29	2%	-20%	-3%
MERC. EXTERNO	442	27%	268	26%	494	29%	65%	-11%
Chapas Grossas	157	10%	123	12%	124	7%	28%	27%
Laminados a Quente	84	5%	22	2%	95	5%	282%	-12%
Laminados a Frio	86	5%	62	6%	130	8%	39%	-34%
Eletrogalvanizados	6	0%	3	0%	12	1%	100%	-50%
Galvaniz. Imersão a Quente	13	1%	11	1%	8	0%	18%	63%
Produtos Processados	9	1%	9	1%	10	1%	0%	-10%
Placas	87	5%	38	4%	115	7%	129%	-24%

Produção

Segundo dados do Instituto Aço Brasil (IABr), a produção brasileira de aço bruto no 1T10 foi de 8,0 milhões de toneladas, representando alta de 59% em relação à de igual período do ano anterior e ligeiramente inferior (1%) quando comparada à do 4T09. O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos totalizou no trimestre 6,3 milhões de toneladas, 73% superior quando comparado com o do 1T09.

Os bons resultados do 1T10 confirmam a visão otimista da indústria siderúrgica brasileira. A previsão do IABr de produção em 2010 é de cerca de 33 milhões de toneladas, 25% superior à alcançada em 2009. No tocante às vendas, estima-se que poderão crescer cerca de 26%.

Usinas de Ipatinga e Cubatão

As Usinas de Ipatinga e de Cubatão mantiveram em operação, de forma estável, em relação ao 4T09, suas unidades de produção.

O volume de produção de aço bruto e laminados no 1T10 manteve-se praticamente no mesmo patamar do 4T09, apresentando um pequeno declínio de 1%, alcançando o volume de 1,8 milhão de toneladas.

Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	1T10	1T09	4T09	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Usina de Ipatinga	960	493	858	95%	12%
Usina de Cubatão	860	533	985	61%	-13%
Total	1.820	1.026	1.843	77%	-1%

Plano de Investimentos (Capex)

Os investimentos no imobilizado no 1T10 somaram R\$ 757 milhões. A situação atual dos principais projetos de investimento está detalhada abaixo:

Investimentos	Objetivo	Status	Capex do Projeto	Capex Realizado até Março/2010
Nova coqueria - nº3 (Ipatinga)	Produção de 750.000 t/ano.	Fabricação dos equipamentos concluída. Em fase de testes. Start-up: 2T/2010.	R\$ 707 milhões	R\$ 580 milhões
Chapas Grossas (Ipatinga)	Tecnologia de Resfriamento Acelerado (CLC) para atendimento a requisitos dos projetos de exploração do pré sal. Expansão do laminador - aumento da produção para 1.350.000 t/ano (incremento de 450 mil t/a).	Equipamentos em fase de fabricação. Obras civis em andamento. Start-up: 3T/2010. Start-up: 4T/2012	R\$ 1,050 bilhão	R\$ 338 milhões
Nova Linha de Galvanização (Ipatinga)	Produção de 550.000 ton/ano de galvanizados a quente.	Obras civis e montagem do edifício em andamento. Fabricação das estruturas do edifício em andamento pela Usiminas Mecânica. Início da Montagem da Linha: Abril 2010. Start-up: 1T/2011.	R\$ 914 milhões	R\$ 157 milhões
Nova Linha de Tiras a Quente - nº2 (Cubatão) 1).	Produção de 2,3 milhões de ton/ano (fase)	Laminador, Forno de Reaquecimento e Laminador de Encruamento: equipamentos contratados e em fase de projeto detalhado e de fabricação. Obras civis e Montagem: em andamento. Fabricação das estruturas do edifício pela Usiminas Mecânica. Start-up: 2T/2011	R\$ 2,530 bilhões	R\$ 731 milhões

Participação na Ternium

A Ternium é uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando larga gama de produtos, entre aços planos e longos. No 1T10 a Ternium apurou os seguintes resultados: comercialização de 1,9 milhão de toneladas; receita líquida de US\$ 1,7 bilhão; lucro líquido de US\$ 245 milhões e EBITDA de US\$ 385 milhões, gerando uma margem EBITDA de 23%. A Empresa conta com unidades operacionais no México (Hylsa e IMSA), na Argentina (Siderar) e nos Estados Unidos (Ternium USA) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint. Os resultados da Ternium são contabilizados na Usiminas com um trimestre de defasagem.

TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

- **Unigal**

Os trabalhos de construção da nova linha de galvanização a quente da Unigal continuam dentro do cronograma planejado, e a ampliação, prevista para ser concluída no 1º trimestre de 2011, irá elevar a capacidade de produção atual em 550 mil toneladas de bobinas por ano e deverá gerar 750 empregos diretos e ter 2.100 trabalhadores no pico das obras.

O aço galvanizado é utilizado principalmente na indústria automobilística e de eletrodomésticos e na construção civil.

A Unigal é uma *joint venture* da Usiminas (70% de participação) e da Nippon Steel (30% de participação) destinada a processar bobinas galvanizadas por imersão a quente.

- **Soluções Usiminas**

Mais nova Empresa do Grupo, a Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e Tubos do País, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. Com capacidade de processar mais de 2 milhões de toneladas de aço por ano, suas 14 unidades industriais, estrategicamente distribuídas nos Estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Pernambuco, atendem os segmentos automobilístico, de autopeças, de construção civil, de distribuição, eletroeletrônico, de máquinas e equipamentos, utilidades domésticas e outros.

A Usiminas complementa assim sua presença nos diversos setores consumidores de aço através da ampliação do portfólio de produtos e serviços, proporcionando um melhor entendimento das necessidades dos clientes e a captura de ganhos de eficiência.

Segundo dados do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço –INDA, no 1T10 a Soluções Usiminas alcançou a primeira colocação no *ranking* do instituto, demonstrando a liderança da Empresa na distribuição nacional de aço.

Investimentos: O projeto de ampliação da planta de Taubaté –SP (4ª Fase) está em andamento e o equipamento *press blank line* encontra-se em fase de fabricação. O início das obras civis do edifício está programado para junho de 2010 e o início de operação da planta é estimado para abril de 2011. O objetivo é aumentar a capacidade em 70 mil toneladas (25% da capacidade atual), para fornecimento de *blanks* (platinas) à indústria automobilística.

- **Automotiva Usiminas**

A unidade automotiva destaca-se na produção de conjuntos completos e de cabines pintadas na cor final, e está dividida nos seguintes setores de processo:

- Engenharia de desenvolvimento do produto;
- Parcerias com ferramentarias;
- Desenvolvimento e produção de estampados;
- Desenvolvimento e produção de subconjuntos soldados;
- Pintura Completa — *e-coat* (KTL), *surfacer* e esmalte;
- Montagem final dos itens de acabamento dos veículos;
- Integração logística.

Dentre seus principais clientes, encontram-se as principais montadoras instaladas no País, como Ford, Mitsubishi, Scania, Volkswagen, Iveco/Fiat, Mercedes Bens, dentre outras.

Dentro do processo de reorientação e crescimento da Usiminas, a meta é atingir um faturamento de R\$ 1,0 bilhão em 2014. Além de acompanhar o crescimento das operações dos atuais clientes, pretende conquistar novos serviços, agregando valor ao aço fornecido pelas usinas, transformando as chapas em produtos como cabinas e componentes de caminhões, ônibus e comerciais leves e pequenas peças para veículos leves, produzidos por sua unidade de Pouso Alegre – MG.

Investimentos:

- Investimento da nova linha de pintura, dobrando a capacidade atual;
- Construção de novo galpão e reestruturação do parque fabril (projeto Ford);
- Novos projetos em negociação com os clientes:
 - Mitsubishi : Partes móveis nova TR4
 - Scania : High Roof
 - Volkswagen : Projetos Diversos
 - Iveco : Portas da Daily
 - International : Global Eagle (NC2)
 - General Motors : Projetos Diversos

Dinâmica de Atuação da empresa, voltada para o mercado de Caminhões que representa 65% da receita bruta da AU):

- manutenção dos incentivos ao setor até o final de 2010, principalmente pela concessão de crédito do BNDES;
- Indicadores econômicos sinalizando crescimento, principalmente os setores Automotivo, Mineração Construção Civil, Agricultura, Logística e Transporte;
- crescimento da produção de caminhões, que deverá apresentar elevação de 11% em 2010, base dezembro/2009;
- outros alavancadores de vendas: PAC, Infra estrutura para a Copa do Mundo e Olimpíadas.

Dinâmica de Crescimento dos Principais Clientes:

- Ford: nova cabine do Caminhão Ford, com produção para o início de 2011;
- Scania: expectativa de crescimento para o 2º semestre do ano, dos estampados para cabines dos caminhões atuais;
- Mitsubishi (comerciais leves): previsão de elevação da produção nos próximos anos;
- international: retorno do caminhão pesado 9800 e um novo projeto para 2012 (NC2 Joint Venture entre Navistar e Caterpillar);
- Mercedes Benz: expectativa de forte crescimento para o 2º semestre de 2010.

B E N S D E C A P I T A L

Usiminas Mecânica S.A.

Braço do Grupo no setor de bens de capital, a Usiminas Mecânica é a maior empresa de bens de capital do País.

A empresa atua por áreas de negócios, a saber:

- ❖ Estruturas e Pontes Metálicas.
- ❖ Equipamentos Industriais.

- ❖ Montagens Industriais.
- ❖ Blanks e Estampagem.
- ❖ Fundição, Forjaria e Vagões Ferroviários.
- ❖ Unidade Epcista em Siderurgia.
- ❖ Unidade Epcista em Óleo & Gás.

Dentre os vários mercados que a empresa atua, o foco atualmente está voltado para os seguintes segmentos:

- Naval, Óleo & Gás: avança na implementação de sua estratégia em atender o mercado Offshore com o fornecimento de blocos navais de pequeno porte para embarcações Plataform Supply Boat e Rebocadores, adquirindo know-how para projetos ainda maiores.
- Siderurgia e Mineração: busca soluções integradas e projetos turn key com a Unidade Epcista em Siderurgia. Já possui em carteira o Sistema de Desgaseificação a Vácuo da Usina de Ipatinga.
- Infraestrutura: reconhecida neste segmento, atuará nos eventos esportivos da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016, através de obras em estádios, passarelas, viadutos, edifícios, garagem, aeroportos e shopping centers.
- Energia elétrica: capacitada a fornecer Equipamentos para Usinas Hidrelétricas e PCH's, desde o projeto até o comissionamento, tem em sua carteira projetos para o Complexo do Rio Madeira e buscará novos empreendimentos, como Belo Monte.

Os principais contratos em execução na empresa, estão dentro dos prazos estabelecidos com os clientes, a saber :

- Fabricação das Torres e Tancagem da Refinaria do Nordeste (RNEST).
- Fabricação das estruturas metálicas para o prédio da Aciaria da Vallourec & Sumitomo em Jeceaba.
- Fabricação das estruturas metálicas do novo laminador de tiras a quente (LTQ) da Usiminas/Cubatão.
- Montagens eletromecânica dos projetos para a Usiminas: Coqueria # 3 em Ipatinga (em fase de conclusão) – Unigal em Ipatinga – Novo LTQ em Cubatão.

A empresa foi convidada pela Petrobras e está participando da concorrência para o fornecimento das plataformas P58 e P62, com entrega das propostas prevista para 31/05/2010, e está em negociação para fornecimento dos blocos navais para 8 cascos FPSO que recentemente a Petrobras assinou carta de intenção junto a Engevix.

A empresa está participando também em várias negociações para a construção - em estruturas metálicas - dos estádios sede da Copa 2014.

As oportunidades advindas da exploração na camada do pré sal, os fortes investimentos no setores naval e de infraestrutura, serão uma alavanca extraordinária para os negócios da Usiminas Mecânica.

INVESTIMENTOS:

- Fundição e forjaria: em processo de expansão e modernização, com previsão de conclusão até o 4º trimestre de 2011.
Capacidade instalada: chegará a 60 mil ton/ano.

- Linhas de moldagem manual e mecanizada: em fase de licitação
Início das obras em Junho/2010.

MERCADOS POTENCIAIS: (valores estimados)

- Óleo e gás: US\$ 50 bilhões até 2015.
- Naval – para os próximos anos:
 - Blanks, painéis e blocos navais: cerca US\$ 240 bilhões
 - Sondas de perfuração: US\$ 23 bilhões
 - Plataformas: US\$12 bilhões.
- Siderurgia: US\$ 18 bilhões até 2014.
- Energia Elétrica: US\$ 40 bilhões até 2016.

COPA DO MUNDO – PERSPECTIVAS:

- Coberturas para estádios;
- Estacionamentos;
- Estruturas metálicas para shopping, hotéis, hospitais e ampliação de aeroportos;
- Pontes, viadutos, passarelas, metrô.

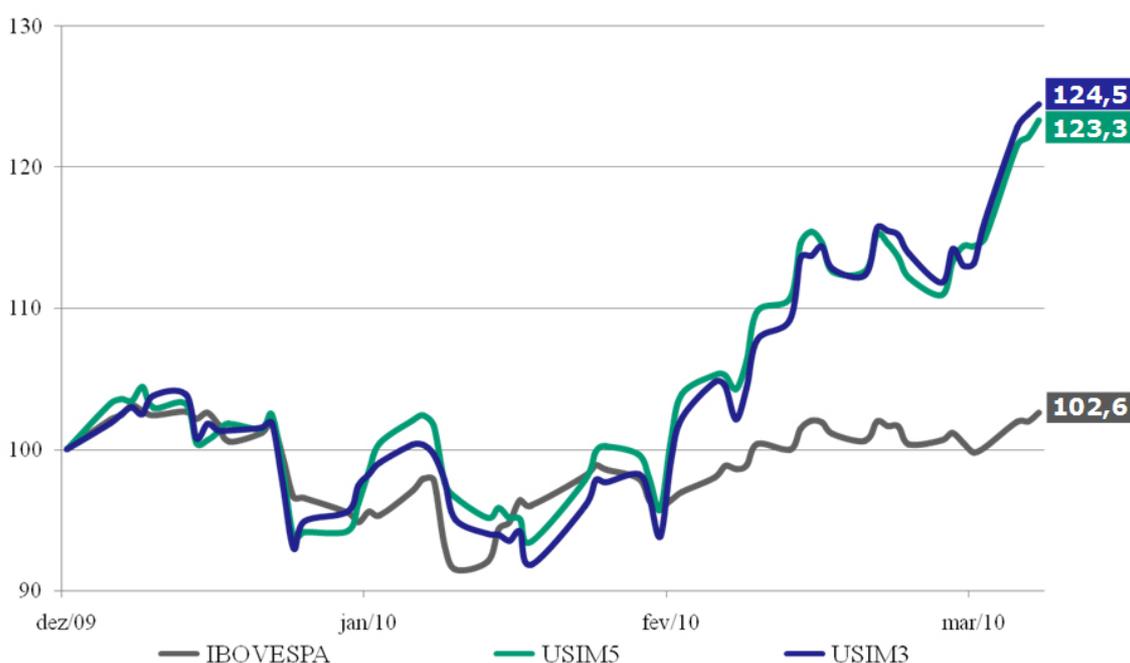
Mercado de Capitais

Desempenho na BM&F BOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o trimestre cotada a R\$62,34 e a ação preferencial (USIM5), cotada a R\$ 60,92. A valorização no trimestre atingiu, respectivamente, 24,5% e 23,3%. No mesmo período, o Ibovespa registrou valorização de 2,6%. Em 31/03/10, o valor de mercado da Usiminas era de R\$ 30,9 bilhões.

USIM5 e USIM3 versus Ibovespa

De (base 100) 30/12/2009 a 31/03/2010



Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	1T10	1T09	4T09	Var. 1T10/1T09	Var. 1T10/4T09
Número de Negócios	321.398	301.202	312.450	7%	3%
<i>Média Diária</i>	<i>5.357</i>	<i>5.020</i>	<i>5.208</i>	7%	3%
Quantidade Negociada - mil ações	152.400	203.576	158.743	-25%	-4%
<i>Média Diária</i>	<i>2.540</i>	<i>3.393</i>	<i>2.646</i>	-25%	-4%
Volume Financeiro - R\$ milhões	7.851	5.629	7.845	39%	0%
<i>Média Diária</i>	<i>131</i>	<i>94</i>	<i>131</i>	39%	0%
Cotação Máxima	60,92	32,75	54,60	86%	12%
Cotação Mínima	46,15	22,70	44,39	103%	4%
Cotação Unitária Final	60,92	29,50	49,39	107%	23%
Quantidade Ações	506.893	506.893	506.893	0%	0%
Valor de Mercado - R\$ milhões	30.880	14.953	25.035	107%	23%

Bolsas Estrangeiras

NYSE – New York

As ações ordinárias e preferenciais da Usiminas são negociadas nos Estados Unidos, como ADR Nível 1 no mercado de balcão (*over-the-counter* – OTC). Em 31/03/10 a ação USNZY (preferencial - PNA), de maior liquidez, estava cotada a US\$ 33,75, e apresentou uma valorização no trimestre de 16,3%.

Latibex – Madri

Em 31/03/10, a ação XUSI (preferencial) encerrou o trimestre cotada a € 25,08 e apresentou valorização de 27,0%. A ação XUSIO (ordinária) encerrou cotada a € 25,76, com valorização de 29,8%.

Destaques do Trimestre

- **Participação na Codeme e Metform**

Um novo foco de mercado da Usiminas ganhou força em 2009: a construção civil em aço. A proposta da Usiminas é desenvolver esse mercado, dado o grande potencial de crescimento no Brasil e, para tanto, em fevereiro de 2010 a Empresa tomou a decisão estratégica de ampliar a participação no setor de construção civil por meio de participação acionária na Codeme Engenharia S.A. e na Metform S.A. relativa a 30,8% do capital.

De acordo com essa tecnologia de construção, a estrutura de concreto será substituída por estruturas de aço, o que gera uma série de vantagens econômicas e socioambientais, entre elas menor prazo de execução, racionalização de materiais e mão de obra, garantia de qualidade, dentre outros benefícios.

Outros destaques:

- Usiminas firma convênio com o Instituto Alberto Luiz Coimbra (Coppe), da UFRJ, relativo a acordo de cooperação científica e tecnológica para atender à exploração do petróleo do pré-sal.

- Usinas de Ipatinga e de Cubatão têm processos de gestão da qualidade integrados, e obtêm a certificação ISO 9001 unificada para ambas as usinas, outorgado pela Det Norske Veritas (DNV).
- Usiminas inova ao fazer o primeiro leilão internacional de compra de carvão metalúrgico, através do seu portal de fornecedores, gerando economias em relação ao preço médio do mercado.
- Usiminas e construtoras parceiras assinam contrato com a Caixa Econômica Federal e com a Prefeitura de Volta Redonda-RJ que assegura a construção dos primeiros prédios com estrutura de aço do Programa “Minha Casa, Minha Vida”.

Eventos Relevantes Subsequentes

AGO e Reunião do Conselho de Administração

Em 30/04/2010 foi realizada a Assembléia Geral Ordinária – AGO, reunida para deliberar diversos assuntos, dentre os quais a eleição dos membros do Conselho de Administração, efetivos e suplentes para o biênio 2010/2012 e eleição dos membros do Conselho Fiscal, efetivos e suplentes, com mandato a vigorar até a AGO de 2011. Foram aprovadas as matérias constantes do edital, e eleitos:

Para compor o Conselho de Administração (membros efetivos):

- Albano Chagas Vieira
- Aloísio Macario Ferreira de Souza
- Francisco Caprino Neto
- Fumihiko Wada
- Israel Vainboim (Presidente)
- Luiz Anibal de Lima Fernandes
- Rita Rebelo Horta de Assis Fonseca
- Rômel Erwin de Souza
- Toru Obata

Para compor o Conselho Fiscal (membros efetivos):

- Marco Antônio Bersani
- Adalgiso Fragoso de Faria
- Carlos Roberto Nassif Campolina
- Masato Ninomya

Reunião do Conselho de Administração

Em reunião extraordinária, realizada em 30/04/2010, o Conselho de Administração da Usiminas elegeu para a Direção Executiva, com mandato até 30 de abril de 2012:

- Wilson Nélio Brumer — Diretor Presidente
- Omar Silva Júnior — Diretor Vice-Presidente Industrial
- Ronald Seckelmann — Diretor Vice-Presidente de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação
- Sergio Leite de Andrade — Diretor Vice-Presidente de Negócios
- Takashi Hirao — Diretor Vice-Presidente de Relações Especiais

Para mais informações:

SUPERINTENDÊNCIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Bruno Seno Fusaro	bruno.fusaro@usiminas.com	31-3499-8772
Gilson Rodrigues Bentes	gilson.bentes@usiminas.com	31-3499.8617
Luciana Valadares dos Santos	luciana.santos@usiminas.com	31-3499.8619
Paula Corgosinho Nogueira	paula.nogueira@usiminas.com	31-3499.8056
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31-3499.8710



Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora
Tel.: (55 11) 3897-6405
ligia.montagnani@firb.com



Banco Custodiante das Ações

Departamento de Acionistas
Fone: 00X11 – 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

**Visite o site de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri
ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri**

1T10 Teleconferência de Resultados - Data 13/05/2010	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 11:30h	Horário em Nova York: às 10:30h
Telefone para conexão: Brasil: (11) 4688.6361	Telefone para conexão: EUA: (1 888) 700.0802
Demais países: (1 786) 924.6977	
Audio replay disponível pelo telefone (11) 4688.6312	
Senha de acesso ao replay: 46613 português	Senha de acesso ao replay: 46614 inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balanco Patrimonial - Ativo - Consolidado

Legislação Societária - R\$ mil

Ativo	31-mar-10	31-dez-09
Circulante	9.282.370	9.328.742
Disponibilidades	2.570.600	3.083.047
Contas a Receber	2.123.829	1.793.143
Impostos a Recuperar	441.832	434.756
Estoques	3.719.681	3.637.203
Impostos Diferidos	119.355	94.154
Outros Títulos e Valores a Receber	307.073	286.439
Realizável a Longo Prazo	1.438.455	1.412.999
Impostos Diferidos	600.773	580.908
Depósitos Judiciais	323.289	315.038
Valores a Receber de Empresas Ligadas	7.064	7.344
Impostos a Recuperar	275.542	271.373
Outros	231.787	238.336
Permanente	15.766.644	15.005.592
Investimentos	1.920.665	1.726.934
Imobilizado	12.121.874	11.561.652
Intangível	1.724.105	1.717.006
Total do Ativo	26.487.469	25.747.333

Balanco Patrimonial - Passivo - Consolidado

Legislação Societária - R\$ mil

Passivo	31-mar-10	31-dez-09
Circulante	3.479.187	3.237.817
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	614.472	823.361
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	986.027	815.286
Impostos, Taxas e Contribuições	349.899	254.223
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	88.887	54.776
Instrumentos Financeiros	73.186	66.029
Passivo Atuarial	96.133	96.161
Dividendos a Pagar	348.518	383.119
Adiantamento de Clientes	359.466	197.545
Outros	562.599	547.317
Exigível a Longo Prazo	7.061.351	6.935.312
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	4.962.576	4.870.390
Passivo Atuarial	1.173.605	1.162.793
Contingências	369.672	373.709
Impostos Diferidos	128.487	128.302
Instrumentos Financeiros	216.460	247.264
Provisão para Recuperação Ambiental	92.834	90.482
Outros	117.717	62.372
Participação dos Minoritários	368.947	355.406
Patrimônio Líquido	15.577.984	15.218.798
Capital Social	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	3.427.984	3.068.798
Total do Passivo	26.487.469	25.747.333



Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	1T10	1T09	4T09	Var. 1T10/1T09
Receita Líquida de Vendas	3.042.799	2.670.276	2.984.419	14%
Mercado Interno	2.508.448	2.215.691	2.489.758	13%
Mercado Externo	534.351	454.585	494.661	18%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.358.672)	(2.081.272)	(2.317.804)	13%
Lucro Bruto	684.127	589.004	666.615	16%
Margem Bruta	22,5%	22,1%	22,3%	+ 0,4 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(188.504)	(490.966)	(15.168)	-62%
Vendas	(76.177)	(68.650)	(78.619)	11%
Gerais e Administrativas	(123.460)	(100.051)	(123.529)	23%
Outras (Despesas) Receitas	11.133	(322.265)	186.980	-
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	495.623	98.038	651.447	406%
Margem Operacional	16,3%	3,7%	21,9%	+ 12,6 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(125.262)	(95.573)	93.502	-
Receitas Financeiras	74.152	113.171	76.044	-34%
Despesas Financeiras	(199.414)	(208.744)	17.458	-
Participação em Controladas	53.588	(89.793)	84.914	-160%
Lucro (Prejuízo) Operacional	423.949	(87.328)	829.863	-585%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(105.484)	(28.358)	(194.674)	-
Lucro antes das Participações	318.465	(115.686)	635.189	-375%
Participações Minoritários	(9.880)	3.810	(2.239)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido	308.585	(111.876)	632.950	-376%
Margem Líquida	10,2%	-4,1%	21,2%	+ 14 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido por ação	0,62517	(0,22665)	1,28231	-376%
EBITDA	716.538	332.158	662.884	116%
Margem EBITDA	23,5%	12,4%	22,2%	+ 11 p.p.
Depreciação e amortização	215.835	208.773	207.047	3%
Provisões	5.080	25.347	(195.610)	-80%

Fluxo de Caixa - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	1T10	1T09
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	308.585	(111.876)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	66.765	43.107
Despesas de Juros	69.941	115.512
Depreciação e Amortização	215.835	208.773
Baixa de Imobilizado e Diferido	3.589	45.408
Participações em Controladas e Coligadas	(53.587)	89.793
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(50.044)	(41.941)
Constituição (reversão) de Provisões	45.117	(14.978)
Participação de Minoritários	9.880	(3.810)
Total	616.081	329.988
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Títulos e Valores Imobiliários	(68.554)	(54.693)
Em Contas a Receber	(330.686)	(67.626)
Nos Estoques	(82.478)	303.963
Impostos a Recuperar	(8.804)	(120.267)
Depósitos Judiciais	(9.530)	1.946
Contas a Receber de Empresas Ligadas	280	408
Outros	1.402	8.942
Total	(498.370)	72.673
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	170.741	(290.291)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	1.711	(13.902)
Adiantamentos de Clientes	161.921	(6.831)
Tributos a Recolher	90.923	45.585
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.731	(380.546)
Juros Pagos	(125.177)	(136.599)
Pagamento de Passivo Atuarial	(36.857)	-
Outros	9.497	(84.014)
Total	276.490	(866.598)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	394.201	(463.937)
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
(Adições) Baixa de investimentos	(32.527)	20.482
(Adições) p/ Imobilizado	(757.151)	(233.449)
Adições do Intangível	(2.071)	3.290
Juros Capitalizados	-	-
Aquisição da Controlada Zamproгна menos Caixa Líq.	-	(69.336)
Dividendos Recebidos	666	13.895
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(791.083)	(265.118)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	242.731	755.243
Pagamentos de Emprést., Financ., Debênt. e Trib. Parcelados	(370.039)	(639.731)
Juros Pagos s/ Emprést., Financ. e Debênt.	(11.589)	(2.595)
Resgate de Operações de Swap	(10.621)	(89.009)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(34.601)	(42.255)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(184.119)	(18.347)
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa	-	-
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(581.001)	(747.402)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	3.083.047	4.008.004
Títulos e Valores Mobiliários	68.554	54.693
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	2.570.600	3.315.295